

revista

Previ

nº 194
Agosto • 2017



Proximidade

Programa de Visitas leva associados para conhecer de perto empresas e empreendimentos participados no Sul e Sudeste



Investimentos:
Liquidez na venda
de ativos



Seguridade:
Como é feito o
cálculo atuarial

Conheça a versão digital da Revista PREVI



Do jeito que você queria

Na nova versão digital, você participa efetivamente da construção de cada edição. Você pode sugerir reportagens e dar sua opinião sobre as notícias pelo Fale com a Redação, um canal direto com a equipe que faz a Revista.

Com você em todo lugar

A Revista vai com você para qualquer lugar. No computador, no tablet e até no smartphone. E você ainda pode salvar o arquivo para ler off-line.

Mais fácil de navegar

A nova versão foi pensada para o meio digital: áudios, vídeos, fotos e infográficos, tudo fácil de achar.

4 CORREIOS

INSS, pensão por morte e pecúlios



6 NOVAS

Conheça as bibliotecas do BB

8 CAPA

Visitas: de olho nos ativos

10 A cervejaria mais antiga do país

12 Shopping Curitiba nos bastidores

13 Empreendimentos em SP

15 Nos trilhos do VLT

17 RELACIONAMENTO

O que os associados esperam da PREVI

20 SEGURIDADE

Equacionamento: lei obriga elaboração de plano

22 SEGURIDADE

Entenda como é feito o cálculo atuarial

26 INVESTIMENTOS

Conselheiros de empresas discutem futuro do mercado

30 INVESTIMENTOS

Plano 1: a estratégia para venda de ativos



32 VIDA BOA

Aposentadoria e brinquedos de colecionador

34 LEITURAS

Crime, citações e uma bem-humorada homenagem

Olhos do dono

Os olhos do dono é que engordam o boi. O velho ditado popular traduz a noção de que ninguém melhor que o próprio dono de um patrimônio para cuidar dele com o máximo cuidado. E essa é uma prática marcada no DNA da PREVI. Aqui, os profissionais que administram o patrimônio dos planos também são associados cuidando dos recursos que vão bancar suas aposentadorias.

Mas também gostamos de ir além. De estar próximos dos participantes, de levá-los a ver de perto os desafios que enfrentamos e o patrimônio sólido que construímos, em iniciativas como o nosso Programa de Visitas a Empresas e Empreendimentos Participados. Nesta edição, levamos os olhos do leitor a acompanhar os colegas associados em visitas guiadas por alguns ativos importantes em nossa carteira de investimentos, como o MorumbiShopping e o WTorre Nações Unidas, em São Paulo, o Shopping Curitiba, o sistema de VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) do Rio de Janeiro, e a Cervejaria Bohemia, da Ambev, a mais antiga do país, em Petrópolis (RJ).

Olhos do dono também são os olhos dos conselheiros indicados pela PREVI para acompanhar a administração das empresas em que possui participação. Capacitar esses profissionais é fundamental para que eles cumpram sua função com a maior eficiência, como vocês podem ver na reportagem sobre nosso último Workshop de Conselheiros.

Além disso, reforçamos nosso compromisso com a transparência, explicando a política de venda de ativos do Plano 1, fundamental para o cumprimento de nossos compromissos no longo prazo. Nesta edição, também oferecemos ao leitor conhecimento para entender melhor os números da PREVI, com reportagens sobre os critérios para realização do cálculo atuarial e sobre a elaboração do plano de equacionamento de déficit.

E como não podia deixar de ser, nossos olhos também se voltam para o espelho, por meio dos números das pesquisas que vêm sendo realizadas junto aos associados. Só assim podemos descobrir como melhorar ainda mais o trabalho diário para cumprir nossa Missão.

Boa leitura,

Gueitiro Matsuo Genso
Presidente

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Gueitiro Matsuo Genso
Diretora de Administração: Cecília Mendes Garcez Siqueira
Diretor de Investimentos: Marcus Moreira de Almeida
Diretor de Participações: Renato Proença Lopes
Diretor de Planejamento: Marcus Martins Madureira
Diretor de Seguridade: Marcel Juviani Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Walter Malieni Júnior
Titulares: Antonio José de Carvalho, Carlos Alberto Guimarães de Sousa, Carlos Alberto Araújo Netto, Eduardo Cesar Pasa e Wagner de Sousa Nascimento
Suplentes: Carlos Célio de Andrade Santos, José Bernardo de Medeiros Neto, Odali Dias Cardoso e Rafael Zanon Guerra de Araújo

CONSELHO FISCAL

Presidente: Williams Francisco da Silva
Titulares: Adriano Meira Ricci, Rosalina do Socorro Ferreira Amorim e Rudinei dos Santos
Suplentes: Eslei José de Moraes, Fábio Santana Santos Ledo e Iris Carvalho Silva

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Gerson Eduardo de Oliveira, João Batista Gimenez Gomes, José Ulisses de Oliveira, Luiz Carlos Teixeira, Marco Tulio Moraes da Costa e Paulo Roberto Pavão
Suplentes: Augusto Cesar Machado, Célio Cota de Queiroz, César José Dhein Hoefling e Rita de Cássia de Oliveira Mota

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: Cesar Augusto Jacinto Teixeira, Deborah Negrão de Campos, Emmanoel Schmidt Rondon, Felipe Garcia Nazareth, Felipe Menegaz Lajus e Lissane Pereira Holanda
Suplentes: Arthur Guilherme do Nascimento Filho, Eduardo Henrique de Resende Cunha, Flávia Casarin Nunes, Inês Maria Saldanha de Matos Neves Lima, Marcelo Gusmão Arnosti e Tânia Dalmau Leyva

revista
Previ

www.previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares Rio de Janeiro (RJ) CEP: 22250-040

Atendimento ao associado: 0800-031-0505 e 0800-729-0505
 www.previ.com.br **Ouvidoria:** 0800-729-0303

Envio pelo Correio: para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI

Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI

(Equipe da Revista): Andréa Diniz, Gabriela Neris (estagiária), Leandro Wirz, Renata Sampaio, Renato Thomaz e Simone Monteiro
Produção editorial: Nós da Comunicação
Coordenação: Leticia Mota

Edição: Carlos Vasconcellos e Jaira Reis

Textos: Camilla Rua, Carlos Vasconcellos e Leticia Mota

Fotos: André Telles, Gaspar Nóbrega, Jackson Mendes

e João Salamonde **Ilustrações:** Moa

Direção de arte: Gina Mesquita **Revisão:** Lourdes Pereira

Impressão: Plural - **Tiragem:** 81.300 exemplares



RECEBIMENTO DE BENEFÍCIO DO INSS PELA PREVI

Estou aposentada pelo INSS. O que preciso fazer para receber o benefício pela PREVI?

Márcia Helena Ragazzo

Espírito Santo do Pinhal (SP)

Márcia, para solicitar sua inclusão no Convênio, é necessário enviar o formulário "SOLICITAÇÃO DE PAGAMENTO DO BENEFÍCIO DO INSS NO CONVÊNIO INSS-BB-PREVI", disponível em nosso site (seção Plano 1 > Formulário e serviços), com firma reconhecida, acompanhado de cópia autenticada do documento de identidade; cópia autenticada do CPF; cópia autenticada do comprovante de residência e cópia simples da Carta de Concessão do Benefício do INSS. O endereço para envio é:

PREVI/GEBEN

Praia de Botafogo, 501 - 3º andar - Rio de Janeiro (RJ)
 CEP 22250-040

O processamento da inclusão no Convênio depende exclusivamente do INSS e pode demorar de um a quatro meses. Após a inclusão, a PREVI antecipará, no dia 20 de cada mês, por meio de sua folha de pagamento, valor equivalente ao benefício do INSS.

Os valores antecipados pela PREVI, a crédito ou a débito, são de responsabilidade exclusiva do INSS e, portanto, podem ser compensados pela PREVI na folha de pagamento subsequente ao crédito, em razão de acertos/cancelamento pelo INSS dos valores antecipados.

Caso tenha empréstimo consignado no INSS, a inclusão no convênio só poderá ocorrer após a sua quitação.



Este produto é impresso na PLURAL — uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site www.previ.com.br.

Acesse também a Revista em www.revista.previ.com.br.



PENSÃO POR MORTE

Sou funcionário da ativa do PREVI Futuro. Em caso de ocorrer o meu falecimento, minha esposa e filho menor receberão pensão por morte ou terão de resgatar todo o meu saldo de conta de uma única vez? Em caso de resgate, receberão apenas a reserva individual ou também a patronal?

Ingrisson da Anunciação Cerqueira

Lauro de Freitas (BA)

Ingrisson, no caso de falecimento de participante ainda na ativa, a pensão por morte PREVI será paga sobre o complemento ao qual o associado teria direito caso se aposentasse por invalidez na data do falecimento. Sobre esse valor, serão aplicados os seguintes percentuais, conforme o número de beneficiários:

*60%, se 1 (um) beneficiário;
70%, se 2 (dois) beneficiários;
80%, se 3 (três) beneficiários;
90%, se 4 (quatro) beneficiários;
100%, se 5 (cinco) ou mais beneficiários.*

O benefício será rateado em partes iguais por todos os beneficiários e será devido a partir da data de falecimento do participante, se requerido até 90 (noventa) dias após o óbito, ou a partir da data do requerimento, se solicitado após esse prazo.

Os beneficiários do participante falecido também têm direito à devolução do saldo existente na reserva pessoal de poupança da Parte II (benefícios programados), pago em parcela única, em partes iguais, descontado o Imposto de Renda.

PECÚLIO INVALIDEZ

No rodapé da folha de pagamento consta a informação de que o Pecúlio Invalidez cessa na ocasião da aposentadoria. Devo cancelar esse pecúlio ou todo o valor do prêmio vai para o Pecúlio Morte?

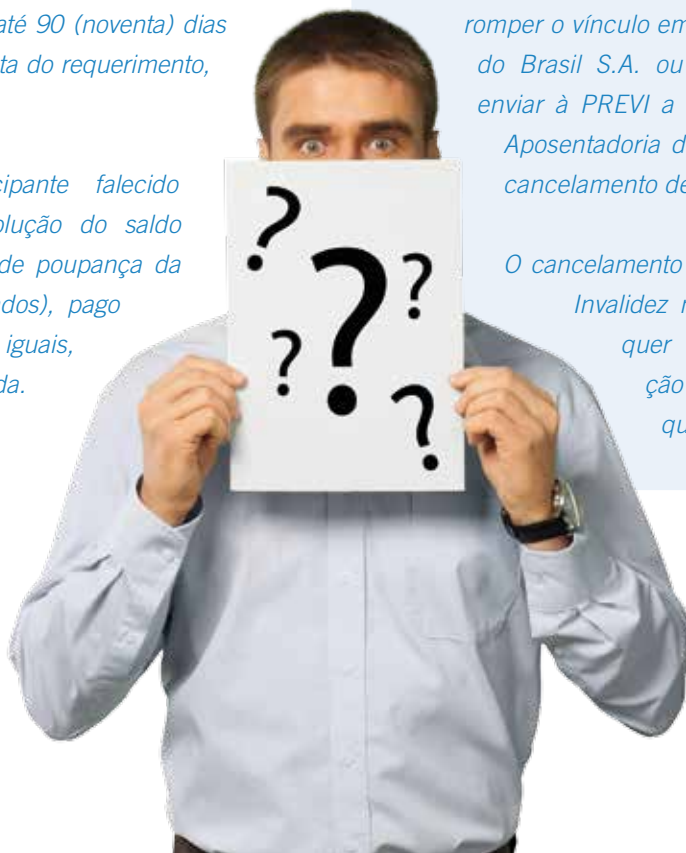
Paulo Wermuth

Blumenau (SC)

Paulo, o Plano Invalidez é pago exclusivamente no caso de aposentadoria por invalidez, concedida pela Previdência Oficial (INSS). Na ocasião da aposentadoria pelo INSS por meio de qualquer outra modalidade que não invalidez, o participante deverá comunicar formalmente à PREVI, por meio do envio da Carta de Concessão do INSS, para que o cancelamento seja efetuado e as contribuições cessem.

O participante que se aposentar pela Previdência Oficial Básica sem o rompimento do vínculo empregatício com o Banco do Brasil S.A. ou com a PREVI poderá manter sua inscrição no Pecúlio Invalidez. Neste caso, quando o participante romper o vínculo empregatício com o Banco do Brasil S.A. ou com a PREVI, deverá enviar à PREVI a Carta de Concessão de Aposentadoria do INSS para o imediato cancelamento de seu Pecúlio Invalidez.

O cancelamento da inscrição no Pecúlio Invalidez não dará direito a qualquer indenização ou restituição de pagamentos feitos a qualquer título.





Novo acordo de acionistas da Vale avança

Foi concluída no dia 11 de agosto a conversão de ações preferenciais em ordinárias da Vale, uma etapa obrigatória para a implementação do novo acordo de acionistas da companhia, cujo prazo de vigência será de três anos.

A adesão dos preferencialistas, que deveria ser de no mínimo 54,09% para as mudanças prosseguirem, superou as expectativas e atingiu 84,4%. O sucesso da transação evidencia como a operação foi bem aceita pelo mercado e pelos investidores. O novo acordo de acionistas da Vale fortalece a governança da companhia, além de trazer mais liquidez e agregar valor para a participação da PREVI.

A relação de conversão das ações de 0,9342 foi definida com base no preço médio do fechamento das ações ordinárias e preferenciais apurado nos últimos 30 pregões da B3 (antiga BM&FBovespa), anteriores a 17 de fevereiro de 2017 (inclusive). Essa relação foi aprovada na Assembleia Geral de Acionistas da Vale realizada em junho, que tam-

bém aprovou a incorporação da Valepar pela Vale e a alteração do estatuto da mineradora. O documento agora está adequado às regras do Novo Mercado da B3, que exige padrões mais elevados de governança e transparência.

A etapa seguinte do novo acordo de acionistas foi a incorporação da Valepar pela Vale, que aconteceu no dia 14 de agosto. A Valepar é a empresa veículo que reúne as participações de Litel (holding na qual a PREVI tinha participação direta), Mitsui, Bradespar, BNDESpar e Eletron. Essa incorporação resultou em um incremento dos atuais acionistas controladores, mediante um aumento de 10% no número de ações que a Valepar detém, além de permitir que participem diretamente da Vale. Com as mudanças, a Vale evolui para a adoção de um controle pulverizado, com perspectivas de crescimento e perenidade. Saiba mais sobre a estratégia da PREVI para dar mais liquidez a seus ativos na reportagem “Venda de Ativos: como e quando”, na página 30. ●

PREVI vende participação no Condomínio São Luiz

A PREVI vendeu em julho sua participação no Condomínio São Luiz, na cidade de São Paulo, por R\$ 77 milhões. O empreendimento fazia parte da carteira de imóveis do Plano 1.

A oportunidade de negócio, favorável financeiramente para a PREVI, também está de acordo com o objetivo estratégico de “Balanceamento da gestão de investimentos com necessidades do passivo do Plano 1”. A venda é uma das



ações que a PREVI está implementando com o objetivo de aumentar a liquidez e reduzir os riscos do Plano 1.

O Condomínio Edifício São Luiz é composto por quatro torres – cada uma delas é um bloco. A PREVI era dona dos blocos I e III do empreendimento, e a venda dessa parte do Condomínio foi realizada para a SDI Administração de Bens. ●

Você conhece os serviços das Bibliotecas BB?

O surgimento da linguagem e posteriormente da escrita tornou possível ao homem armazenar informação e conhecimento em um suporte mais acessível do que a memória humana. Essencialmente, essa também é a origem da biblioteca, que se tornou a base da infraestrutura do conhecimento e está ligada à origem das universidades e das transformações do pensamento.

O Banco do Brasil possui uma rede de bibliotecas, cujo acervo, bastante diversificado, está disponível aos funcionários da ativa e aposentados, aprendizes, estagiários, contratados e à comunidade em geral. As Bibliotecas BB complementam o papel da Universidade Corporativa do Banco ao também disponibilizar materiais que estimulam o crescimento pessoal e o desenvolvimento das competências profissionais dos funcionários.

A primeira biblioteca do BB foi fundada em 1931, no Rio de Janeiro, e permanece ativa, localizada no Centro Cultural Banco do Brasil RJ. É referência nacional em Artes, Ciências Sociais, Filosofia e Literatura.

Atualmente, a Rede de Bibliotecas BB é composta pelas bibliotecas Gepes Brasília, CCB-BR e oito bibliotecas setoriais cujo objetivo é colaborar com a formação e desenvolvimento de milhares de funcionários em todo o país. Eles usufruem de seus acervos para incrementar trabalhos acadêmicos, estudar para certificação interna de conhecimentos e certificações legais ou simplesmente como forma de entretenimento.

Além do empréstimo presencial, as bibliotecas da Gepes Brasília e do CCB-BR também emprestam por meio do Portal UniBB (www.unibb.com.br > Bibliotecas > Física > Acesso do Usuário), e os materiais chegam ao usuário via malote. A comunidade pode consultar o acervo *in loco*. Juntas, as duas bibliotecas somam mais de 330 mil volumes e 178 mil títulos distribuídos em livros técnicos, obras literárias, obras raras, trabalhos acadêmicos, enciclopédias, dicionários, CDs e DVDs.

Em 2016, foram mais de 44 mil solicitações de empréstimos. As áreas mais requisitadas foram Literatura,



Administração, Economia, Direito e Tecnologia, e o livro mais emprestado foi *Administração Bancária*, de Clóvis de Faro.

A Biblioteca BB Gepes Brasília está localizada no Edifício Brasília 50, um espaço moderno que, em 2016, foi contemplado na 10ª edição do Grande Prêmio de Arquitetura Corporativa. É equipada com mesas de estudo individualizadas com tomadas para notebooks, tablets ou smartphones, sala de estudo em grupo e espaço teen. Funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 19h. Nos próximos meses, será disponibilizado wi-fi aos seus usuários.

Já a Biblioteca BB CCB-BR, em seus 2.200 m², possui um salão de leitura que comporta até 120 pessoas, sala de convivência onde os usuários podem levar seus livros e realizar trabalhos em grupo, salas para a coleção geral, sala de referências com enciclopédias e dicionários, sala de literatura infantojuvenil com mais de 4 mil títulos, sala multimídia e salas para coleções especiais. Seu horário de funcionamento é de quarta a segunda-feira, das 9h às 21h.

Outros serviços também oferecidos por ambas as bibliotecas são levantamento bibliográfico, elaboração de ficha catalográfica e de referência bibliográfica.

Conheça as Bibliotecas BB e seus serviços. Explore, leia, estude, divirta-se! Para mais informações, acesse o www.bibliotecasbb.com.br. ●

Você também é 'dono'

Programa de Visitas a Empresas e Empreendimentos leva participantes para conhecer unidades que fazem parte dos investimentos da PREVI



MorumbiShopping

Você sabia que, como associado da PREVI, é um pouco 'dono' do MorumbiShopping e do WTorre Nações Unidas, em São Paulo; da Cervejaria Bohemia (Ambev), em Petrópolis (RJ); do VLT, no Rio; do Shopping Curitiba, no Paraná? Esses e outros importantes empreendimentos por todo o Brasil fazem parte do portfólio de investimentos da nossa Entidade que, após muito estudo e avaliação, busca os melhores negócios para aplicar os recursos dos participantes com o objetivo de maximizar os resultados e gerar liquidez para cumprir sua Missão: garantir o pagamento de benefícios aos associados de forma eficiente, segura e sustentável.

Com o propósito de ampliar esse conhecimento, se aproximar de seus participantes e criar para eles uma experiência única, a PREVI lançou, em 2012, o 'Programa de Visitas às Empresas Parti-



Sérgio Pereira

cipadas'. Em 2014 o programa foi estendido aos empreendimentos imobiliários. O objetivo é levar os associados da ativa, aposentados e pensionistas para conhecerem de perto companhias e empreendimentos nos quais suas contribuições estão sendo investidas.

Entre os dias 25 de maio e 14 de junho, mais de 120 pessoas tiveram a oportunidade de conhecer o Centro de Experiência da Cervejaria Bohemia, o Shopping Curitiba, o MorumbiShopping, o WTorre Nações Unidas e o VLT. Nessas muitas visitas, os participantes, acompanhados de executivos da PREVI, foram guiados pelos anfitriões, que mostraram de forma exclusiva como funcionam as empresas e os empreendimentos, tiraram dúvidas e apresentaram dados que explicam de que forma esses negócios são geridos para gerar resultados positivos para a Entidade e, consequentemente, para os associados.

"Saber que sou 'dono' de um pedacinho desse shopping me deixa muito satisfeito por tudo que vi e ouvi aqui. Como consumidor, a gente não

tem dimensão de toda a estrutura necessária para fazê-lo funcionar, e nessa visita pude comprovar a seriedade e a competência de quem o administra. Isso me deixou bastante tranquilo. Afinal, é o nosso dinheiro que a PREVI investiu e investe aqui e em outros tantos negócios. Esse Programa de Visitas nos proporciona um conhecimento mais aprofundado sobre onde estão os ativos do nosso Plano e de que forma eles são geridos. Poder conhecer a empresa por dentro e tirar dúvidas é uma iniciativa muito prazerosa e de transparência da PREVI com seus participantes”, afirmou o aposentado Sérgio Pereira, 63 anos, participante do Plano 1, durante a visita ao Shopping Curitiba, no Paraná.

Para o diretor de Participações da PREVI, Renato Proença, essa é uma oportunidade única de aproximação com os participantes, permitindo que entendam um pouco mais sobre como a Entidade administra a poupança previdenciária de cada um deles. “Nesses encontros, o associado compreende que ele também é dono desses empreendimentos e que nós só realizamos um investimento depois de muito estudo e avaliações sobre o retorno e os riscos que teremos. Afinal, nosso grande objetivo é ter rentabilidade e liquidez para pagar os benefícios dos nossos aposentados e pensionistas”, explicou.

Nas próximas páginas, você poderá saber mais sobre como foi cada uma das visitas e sobre o que isso representou para os associados que participaram.

Investimentos em empreendimentos imobiliários e shopping centers

Atualmente, 6,4% dos investimentos da PREVI estão alocados no segmento de Imóveis, o que corresponde a R\$ 10,4 bilhões dos seus ativos, principalmente do Plano 1. Desse total, segundo Renato Proença, 35% estão investidos em shopping centers, 5% em logística, 50% em empreendimentos comerciais e 10% em outras categorias, como hospital e imóveis em construção.

“Em 2016, 13,59% das receitas da PREVI foram provenientes dos nossos investimentos em imóveis. Do total de benefícios pagos aos associados, 7% vêm da renda gerada por esses investimentos. A partir desses números podemos verificar que as análises sobre onde investimos têm sido acertadas no que diz respeito à nossa carteira imobiliária”, avaliou o diretor.

Renato explica que, atualmente, a PREVI tem participação em 14 shopping centers, ocupando a 7ª posição no ranking de ABL (área bruta locável) própria. “Buscamos investir em projetos localizados onde há grande concentração de pessoas porque consideramos que, nesses casos, o retorno positivo é garantido”, contou.

Como participar do Programa de Visitas

As visitas programadas são divulgadas por meio do site PREVI. Os associados interessados devem enviar mensagem para o endereço eletrônico informado na matéria. São selecionados de 20 a 30 participantes, pela ordem de envio do e-mail. É importante lembrar que a PREVI não arca com as despesas de deslocamento ou hospedagem de participantes que não residam na cidade onde acontece a visita.

Renato Proença



Uma importante distribuidora de dividendos

Participantes conhecem fábrica da Cervejaria Bohemia, do grupo Ambev, em Petrópolis

A visita à Cervejaria Bohemia aconteceu no dia 25 de maio, quando um grupo de 20 participantes do Plano 1 e do PREVI Futuro subiu a serra até Petrópolis, no Rio de Janeiro, para conhecer a empresa, que faz parte do grupo Ambev, no qual a PREVI detém participação de 1,94%. Recebidos por Nicole Blank-Brink, gerente de Relações com Investidores da Ambev, os associados ouviram atentamente o panorama da operação da companhia nas Américas e aproveitaram para tirar dúvidas.

Nicole destacou o fato de a empresa ser uma importante distribuidora de dividendos para os seus acionistas. “Nosso grande objetivo é criar valor para o nosso acionista. Ampliamos o nosso portfólio para oferecer experiências únicas para os nossos clientes e, assim, garantir nosso crescimento contínuo, liderança de mercado e retorno em dividendos para os nossos investidores. E ter a PREVI entre esses investidores para nós é muito relevante”, revelou, acrescentando que, em 2015, a Ambev pagou cerca de R\$ 12 bilhões em dividendos aos seus acionistas.

Na sequência da palestra, o grupo fez o Tour Cervejeiro na antiga fábrica e visitou o Museu da Cerveja, onde conheceu um pouco mais sobre a história da bebida, seu processo de produção e os principais ingredientes. A visita foi encerrada com uma confraternização oferecida pela Ambev no restaurante da cervejaria.



Visita ao Museu da Cerveja em Petrópolis



Maurílio Siqueira Mendes

Distância não é problema

Para o aposentado Maurílio Siqueira Mendes, 70 anos, a possibilidade de conhecer uma empresa na qual os seus recursos estão investidos é tão rica e interessante, que mesmo o fato de morar em Juiz de Fora – cidade mineira que fica a cerca de 120 km de distância de Petrópolis – não foi empecilho para ele se juntar ao grupo na visita à cervejaria.

“Acho esse Programa de Visitas tão bacana que não me importo com a distância. Quando fiquei sabendo, pelo site da PREVI, da possibilidade de conhecer a fábrica da

Bohemia, corri para me inscrever e estou muito feliz de estar aqui. Depois de 28 anos de Banco do Brasil estou bastante satisfeito com tudo o que ouvi e vi aqui hoje. Pelo que percebi, investimos numa empresa sólida que busca nos dar o melhor retorno financeiro possível e isso é fundamental para termos segurança na nossa aposentadoria. Desejo vida longa à essa iniciativa e espero conhecer muitas outras empresas”, revelou o entusiasta do programa, que arcou com suas despesas de deslocamento de Juiz de Fora a Petrópolis.

Escriturário da agência Praça Mauá há dois anos, Luis Felipe Marques, 39 anos, disse que é importante que os participantes do PREVI Futuro, como ele, se interessem e se informem mais sobre os investimentos feitos pela PREVI para o seu Plano.

“Afinal, nosso benefício de aposentadoria virá dos bons resultados dessa gestão dos recursos que nós e o BB aportamos mensalmente. Fiquei impressionado com a transparência das informações e com o tamanho do negócio da Ambev no Brasil e no mundo. Além disso, o passeio, por si só, é muito interessante. Não tinha ideia de como é o processo de produção de uma cerveja, nem de quantos tipos são produzidos só aqui. Sem dúvida, foi uma experiência singular”, completou Luis. ●



Os bastidores do Shopping Curitiba

No último dia de maio, foi a vez do Shopping Curitiba receber o Programa de Visitas, que contou com a participação de 29 associados do Plano 1. Acompanhados do gerente executivo de Administração de Participações Imobiliárias da PREVI, Ivan Schara, os visitantes foram recepcionados por Ronaldo Padilha, superintendente contratado pela BR Malls, empresa especializada na administração de shopping centers. Atualmente, a PREVI detém 51% de participação no empreendimento, o que representa um investimento de R\$ 176,8 milhões.

Padilha explicou ao grupo como funciona o shopping e os levou para uma visita guiada pelos bastidores para conhecer algumas áreas operacionais, como as docas, o almoxarifado, o complexo de refrigeração e até o 'kit crise'.

“A maioria das pessoas não tem noção do que precisamos fazer para que o shopping funcione perfeitamente nas suas 12 horas de abertura ao público. Temos equipes funcionando 24 horas todos os dias para permitir que tudo seja feito e o consumidor não perceba essa movimentação, tampouco seja afetado na sua hora de lazer. É um verdadeiro batalhão logístico para realizar manutenção, abastecer estoques, fazer obras, manter a segurança e oferecer o melhor às 700 mil pessoas que passam, em média, por nossos corredores todos os meses”, informou.

Durante a visita pelas partes internas do empreendimento – que funciona em um antigo batalhão do exército, devidamente reformado – foi possível verificar o quanto os participantes ficaram surpresos com a gestão que acontece por trás dos corredores do Shopping Curitiba. A aposentada Vera Lúcia Mayer admirou-se com a estrutura e a seriedade com que o shopping é gerido. “Fico feliz em saber que sou um pouco ‘dona’ de um empreendimento tão bem administrado e que, pelo que nos apresentaram, rende bons resultados para nós da PREVI. De repente, me dei conta de

Segunda parada do Programa mostra aos associados como funciona a operação do empreendimento



Visitantes no Shopping Curitiba

que se eu optar por consumir nele estou investindo em algo que se reverterá em meu favor”, revela.

Para Marcelo Filgueiras, funcionário da ativa, as visitas aproximam a PREVI do associado. “A participação dos funcionários nas visitas é muito importante. Demonstra transparência e comprometimento da PREVI com seu objetivo principal de assegurar uma aposentadoria rentável e tranquila para todos nós.”●

Shopping e torres de edifício na capital paulista

Associados visitam MorumbiShopping e WTorre Nações Unidas

No dia 8 de junho, foram realizadas duas visitas em São Paulo. Durante a manhã, mais de 30 participantes percorreram os corredores e as áreas internas do MorumbiShopping. Já na parte da tarde, foi a vez do WTorre Nações Unidas, empreendimento de salas comerciais na Marginal Pinheiros, ser visitado por outro grupo com mais de 20 associados.

O MorumbiShopping faz parte dos ativos da PREVI desde 1997, quando a Entidade adquiriu 15% de participação no empreendimento. Os associados, acompanhados do diretor de Participações, Renato Proença, foram recebidos por José Luis Celani, diretor de Negócios da Multiplan, administradora do MorumbiShopping e de outros 17 centros comerciais no país. Ele explicou que, como coproprietária, a empresa está sempre promovendo melhorias, reformas e expansões para valorizar os ativos ali investidos. “Atualmente temos 99% das nossas 483 lojas ocupadas, gerando mais de R\$ 1,75 bilhão em vendas totais. Anualmente, mais de 23 milhões de pessoas frequentam o MorumbiShopping, o que comprova que o nosso investimento é extremamente bem-sucedido”, avaliou.

Ao falar sobre os investimentos da carteira imobiliária da PREVI, Renato Proença aproveitou para esclarecer algumas dúvidas dos participantes sobre notícias que saem na mídia e, muitas vezes, não refletem a verdade sobre a Entidade e seus investimentos. “Fico muito feliz em ter a oportunidade de responder às dúvidas e esclarecer informações que são divulgadas de forma errada pela mídia como, por exemplo, de que teríamos investimentos na JBS ou estaríamos



Associados visitam o MorumbiShopping

de alguma forma envolvidos em propinas da Odebrecht. A PREVI é uma entidade secular, cuja gestão é baseada em ética, respeito e transparência, e estar próxima do associado, informando de forma clara e verdadeira sobre os nossos negócios, é um compromisso nosso”.

Uma verdadeira aula prática

Enquanto caminhava pelos corredores e áreas internas do shopping, Anderson Tambara, 67 anos, associado do Plano 1, contava que é um verdadeiro admirador do Programa de Visitas. “Para mim, esse programa é como uma extensão universitária, uma verdadeira aula prática de administração. Já conheci outras empresas participadas como a Embraer, o Shopping ABC, o Aeroporto de Guarulhos e em todas essas oportunidades eu me sinto orgulhoso de saber que sou coproprietário de empreendimentos geridos de forma tão séria e competente. Por tudo que vejo, leio e ouço, estou muito satisfeito com o destino dado às nossas contribuições”, declarou.

Carlos César Dias, 51 anos, recém-aposentado do Plano 1, destacou a importância da iniciativa da PREVI. “É uma oportunidade única que temos com essas visitas: além de conhecer os empreendimentos a partir do olhar de quem administra, ainda podemos conhecer e conversar com executivos da PREVI, tirar dúvidas e entender melhor onde estão e como



W Torre Nações Unidas

nossos ativos são geridos. Afinal, garantir a perenidade do pagamento dos nossos benefícios é muito importante”, afirmou.

100% da PREVI

Composto por duas torres independentes de escritórios que abrigam sedes de empresas como o Grupo Accor, Endered e o Itaú, o W Torre Nações Unidas tem 100% de participação da PREVI. Um investimento de aproximadamente R\$ 457 milhões e que representa 8% em receita da carteira de edifícios comerciais da PREVI.

O empreendimento foi adquirido pela PREVI no final de 2009 e, desde então, está totalmente ocupado por empresas de grande porte, com rendimento de 249% frente a 125% da meta atuarial. Os investimentos em edifícios comerciais são precedidos de importantes estudos que avaliam o local onde estão sendo construídos, o projeto e as possibilidades de retorno.

Atualmente a PREVI tem investimentos no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília e, regularmente, reavalia sua carteira imobiliária e cada um desses empreendimentos individu-

almente. Isso é necessário porque há casos em que já se obteve todo o retorno financeiro possível, portanto é preciso se desfazer deles para gerar liquidez e honrar o compromisso de pagar os benefícios dos associados.

A visita, guiada pela síndica Líliliana Zagorac Bahu, apresentou aos participantes as instalações das duas torres que abrigam escritórios de alto padrão e arquitetura sustentável baseada nos conceitos do *Green Building Council*. “Temos aqui uma minicidade que tem de estar funcionando perfeitamente todas as horas do dia, todos os dias do ano. Ser síndica do W Torre é um trabalho que me dá muito orgulho. É um desafio constante, mas também muito recompensador”, contou a síndica, que é aposentada do BB e participante da PREVI.

Depois de conhecer o terraço verde, a ETA (estação de tratamento de água), a torre de resfriamento, a garagem e o bicicletário, entre outros espaços do W Torre, a aposentada Antônia do Carmo Tomé, 57 anos, elogiou o trabalho de administração dos edifícios comerciais. “Hoje tenho duas visões dessa visita: uma, como associada, que fica orgulhosa de ver nosso dinheiro investido num empreendimento tão moderno, com características sustentáveis e tão bem gerido, resultando em dividendos para a PREVI. E o outro olhar é como possível administradora, já que estou participando do processo seletivo da PREVI para ser síndica de edifícios comerciais: é impressionante o trabalho realizado para que essas torres funcionem perfeitamente. Tenho orgulho por, de uma certa forma, ser dona deste investimento.” ●





Simulador do VLT

Passeio sobre trilhos


VLT, que tem participação da Invepar, foi a última parada do Programa de Visitas no primeiro semestre

No dia 14 de junho, a última parada do Programa de Visitas no primeiro semestre foi no Rio de Janeiro para conhecer o funcionamento do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos). Mais de 20 participantes saíram da estação final, no Aeroporto Santos Dumont, para um passeio de VLT até o Centro Integrado de Operação e Manutenção (Ciom), na Gamboa, zona portuária da cidade.

Os participantes conheceram as oficinas do VLT e a sala de treinamento técnico e teórico, onde os condutores aprendem, em simuladores, como guiar os trens pelos trilhos da cidade. Recepcionados pelo diretor-presidente do VLT, Rodrigo Tostes, os associados participaram de uma palestra em que entenderam melhor como é a participação da PREVI no negócio, que acontece por meio da Invepar – *holding* criada em 2000, que atua no segmento de infraestrutura em transportes –, da qual a Entidade tem 25,56% do capital.

“O VLT é uma parceria público-privada em que a Invepar participa com 24,93%. Dessa forma, vocês da PREVI também são donos de uma parte desse grande projeto do qual tenho muito orgulho de estar à frente”, disse Rodrigo.

Ele acrescentou que iniciar as operações do VLT durante os Jogos Olímpicos, em agosto de 2016, foi um enorme desafio. “Num único dia tivemos 63 mil passageiros e sem contratemplos. Um recorde absoluto. Desde então, estamos aperfeiçoando o nosso trabalho, inaugurando novos trechos e, até setembro de 2018, estaremos com o projeto – de 28 km de vias, 29 paradas e estações, com 32 trens – concluído e em operação”, explicou diretor-presidente do VLT.

Ele destacou que, ao contrário do que se pensa, o VLT não foi criado para ser um transporte apenas para turistas. “É um veículo de média capacidade, de arquitetura 

moderna, integrada à paisagem da cidade, com acessibilidade e inovação tecnológica na captação de energia. Enfim, um meio de transporte que veio se somar aos já existentes na cidade para facilitar a mobilidade da população e ligar os bairros da Região do Porto e a rodoviária ao Centro do Rio, passando pelo aeroporto”.

Uma entusiasta do VLT, a aposentada Aurimar Baunilha de Almeida ficou encantada com a visita. “Sou uma usuária do VLT e ver como ele funciona de perto, como ele é administrado, me trouxe muita segurança. Deu para ver o cuidado que é dado à manutenção dos trens, à capacitação dos funcionários e como o nosso dinheiro é investido. Fico satisfeita em saber que a PREVI tem participação nesse projeto”, contou a associada. Aurimar aproveitou a oportunidade para ‘guiar um trem do VLT’ no simulador do Ciom. “É melhor continuar como passageira”, brincou, depois da experiência virtual.

Morador de Saquarema, na Região dos Lagos, o aposentado Luis Cezar Zeredo, 56 anos, veio ao Rio por conta própria exclusivamente para a visita ao VLT. “Soube da oportunidade pelo site e me inscrevi porque é importante saber onde nosso dinheiro está investido, principalmente depois de momentos tão conturbados da economia. Fiquei feliz em fazer esse passeio de VLT pela primeira vez, e também por ter podido ouvir explicações e ver a transparência com que os executivos, tanto da PREVI quanto do VLT, expuseram os números aos associados”, concluiu. ●




Transparência, um compromisso

A prestação de contas é um compromisso da PREVI com seus mais de 200 mil associados, e a Entidade tem realizado uma série de ações com essa finalidade. A divulgação do hotsite exclusivo sobre Resultados, com performance dos investimentos e informações sobre as principais empresas participadas, é uma dessas iniciativas. Além disso, os participantes podem acessar os vídeos da série ‘De Olho nos Ativos’, que trazem entrevistas com executivos das principais empresas participadas da PREVI.

A constante divulgação de notícias no portal e na Revista PREVI; a promoção de eventos como a apresentação de Resultados por todo o país e a publicação do Relatório Anual – que traz informações sobre estratégias, iniciativas, produtos, serviços, projetos, operações e negócios – são outros meios da PREVI comunicar ao associado informações sobre seus negócios e a gestão dos benefícios dos seus participantes.



Aurimar Baunilha de Almeida



Quem são e o que desejam os associados

PREVI realiza pesquisas para oferecer o melhor atendimento a seus participantes


Conheça o terreno em que você atua. A lição vale para a vida e para a administração. Por isso, desde 2015, a PREVI vem realizando com mais frequência pesquisas junto a seus associados para conhecer melhor o perfil dos participantes, entender o que desejam e melhorar a comunicação com seu público. Dessa forma, a Entidade pode oferecer uma gestão mais eficaz e transparente. Porque não basta cumprir a missão de pagar benefícios aos aposentados e pensionistas de maneira segura e sustentável. É preciso fazer isso da maneira mais eficiente possível.

As pesquisas foram conduzidas por empresas especializadas na área, como o Ibope Inteligência e a Gestner Gestão e Consultoria. A escolha de institutos independentes garantiu resultados técnicos e imparciais, que permitirão à PREVI descobrir meios de fortalecer sua relação com os associados.

Entre 2015 e 2017 foram realizadas quatro pesquisas qualitativas e quantitativas com os diversos públicos da PREVI, participantes do Plano 1 e do PREVI Futuro: funcionários da ativa, aposentados e pensionistas. Os estudos foram importantes para traçar um perfil de preferências e expectativas dos participantes relacionados a diversos temas como: comunicação (canais e conteúdo); atendimento; veículos de informação; transparência; satisfação; planos, produtos e serviços; gestão e imagem da Entidade.

Os levantamentos de 2015 e 2016 foram conduzidos pela Gestner Gestão e Consultoria e avaliaram a satisfação dos participantes com a PREVI e sua percepção em relação à transparência da Entidade. Para entender melhor o comportamento dos associados, foi realizada entre março e abril deste ano, pelo Ibope Inteligência, uma pesquisa de segmentação, que dividiu os entrevistados por grupos de afinidade e perfis de consumidores dos participantes.

Mais transparência e agilidade na informação

Em 2016, a Pesquisa de Satisfação registrou índices de aprovação acima de 90%, considerando diversos aspectos, como imagem e gestão, planos de previdência, produtos e serviços, comunicação e atendimento. 

Geral	92,62%
Imagem e Gestão	90,61%
Plano de Previdência	96,61%
Produtos e Serviços	90,75%
Comunicação	91,79%
Atendimento (Central Telefônica)	92,31%
Atendimento (Geral)	91,41%

No mesmo ano, foi realizada uma pesquisa com alguns grupos de participantes para compreender qual era sua percepção de transparência e o que desejavam da PREVI em relação a esse tema. O resultado mostrou que os associados esperam proatividade, orientação e informação sob medida da Comunicação da PREVI. Para eles, essa é a maneira de conquistar mais adeptos para o PREVI Futuro e ampliar os conhecimentos do Plano 1.

O estudo mostrou também que os participantes esperam posicionamentos mais ágeis por parte da PREVI com assuntos relacionados à gestão e à administração da Entidade, especialmente quando se trata de temas polêmicos. Os associados gostariam ainda de ter o privilégio/prerrogativa de receber uma satisfação em primeira mão e de modo mais formatado do que a imprensa e o público em geral.

Essas pesquisas fazem parte do direcionamento estratégico da PREVI, que busca estreitar os laços com os associados, e dão sequência ao ciclo de levantamentos iniciado em 2015. Com isso, esperamos estar cada vez mais próximos dos participantes, em todos os canais: pelo site, Revista, aplicativo ou em eventos por todo o país.

Pesquisa de Segmentação

A pesquisa realizada este ano aprofundou o conhecimento da PREVI sobre seus participantes e a relação deles com a Entidade. O estudo, que teve o objetivo de avaliar e propor melhorias nos canais de comunicação e nos produtos e serviços da Entidade, aconteceu em duas etapas. Uma pesquisa qualitativa, feita a partir de discussões em grupo (8 grupos com aposentados do Plano 1 e ativos do PREVI Futuro, em quatro capitais), e outra quantitativa, por meio de entrevistas telefônicas e individuais, com 900 participantes ativos e aposentados.

Os participantes foram divididos por Plano e também segmentados entre aposentados e ativos. Desse modo, foi possível descobrir as necessidades e demandas de cada segmento. A partir daí, foi possível identificar claramente três perfis de comportamento entre ativos e outros três entre os aposentados.

Entre os aposentados, alguns apresentam rotina bem ativa, enquanto outros levam uma vida mais tranquila. Outros relatam tempos de dificuldade financeira. Para os ativos, o momento atual é de muito trabalho, investimento na carreira e ansiedade pelas recentes mudanças ocorridas no Banco.●

Perfil dos associados ativos



Segmento 1

Grupo composto principalmente por participantes solteiros e casados, sem filhos ou com poucos filhos. Estão em um momento de vida mais positivo, com maior estabilidade e tranquilidade e menos preocupados com o futuro.

- 31%** do total de entrevistados ativos
- 74%** têm até 39 anos de idade
- 65%** do grupo dizem ter facilidade para guardar dinheiro e que a renda atual é suficiente para pagar as contas
- 51%** do grupo usam o Clube de Benefícios
- 65%** do grupo gostariam de ter mais informações sobre seu Plano
- 62%** do grupo tem uma relação distante com a PREVI

Perfil dos aposentados



Segmento 4

São controlados quanto ao gasto, porém, privilegiam se divertir, aproveitar a vida e realizar alguns sonhos.

- 36%** dos aposentados
- 42%** do grupo se aposentaram em cargo de gerência
- 86%** gostariam de guardar mais dinheiro, mas têm dificuldade
- Sentem-se próximos e avaliam bem a PREVI



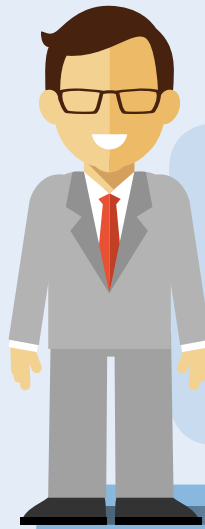
Segmento 2

Passam por um momento de preocupação com o futuro e estão atentos à aposentadoria. A maioria deles é casada e com filhos.

28% do total de entrevistados ativos

67% do grupo tem uma relação distante com a PREVI

- São os que menos usam o Clube de Benefícios
- São os que mais fazem contribuições 2B e 2C
- São os que mais gostariam de aumentar seu conhecimento do Plano



Segmento 3

Estão em um momento de maior preocupação e insegurança e possuem muitas despesas. A maioria é casada, tem filhos, mora com outras pessoas e possui mais dependentes financeiros.

40% do total dos entrevistados ativos

50% já usaram o Clube de Benefícios

- São os que se consideram mais próximos da PREVI
- Tem menor conhecimento sobre os Planos
- São os que se sentem mais bem informados pelas divulgações da PREVI



Segmento 5

São o grupo que menos possui dependentes financeiros. Além de esportes, viagem é um dos principais *hobbies* em um momento da vida de maior tranquilidade e estabilidade.

35% dos aposentados

71% do grupo tem facilidade para guardar parte da renda

- São o grupo que tem maior conhecimento e acompanha com mais frequência as notícias sobre Plano



Segmento 6

O grupo é composto, em sua maioria, por ex-funcionários com funções administrativas que moram com mais pessoas e tem mais dependentes financeiros. Atualmente, vivem sentimentos de preocupação e insegurança.

29% dos aposentados utilizaram em média cinco vezes o Empréstimo Simples

76% do grupo estão pagando Empréstimo Simples

40% do grupo estão pagando financiamento de carro ou imóvel

66% do grupo gostariam de receber informações sobre o Plano de Benefícios

Equacionamento: de olho nos números

PREVI elabora plano de equacionamento referente a 2016, com expectativa de obter rentabilidade líquida positiva num ano marcado pela volatilidade

O bom resultado da PREVI em 2016 reduziu o déficit acumulado do Plano 1 para R\$ 13,94 bilhões. Contudo, esse valor ainda foi superior ao limite definido na legislação. Por esse motivo, a PREVI é obrigada a elaborar durante 2017 um novo plano de equacionamento, relativo a 2016, para ser implantado a partir de 2018.

O plano de equacionamento deve ser elaborado para cobrir apenas a parcela do déficit que ultrapassar o limite estabelecido pela Previc, calculado sempre ao final de cada ano, quando da apuração do resultado do exercício. Esse cálculo de valor a equacionar é feito a partir da relação entre a Reserva Matemática e a *duration* do plano.

A *duration* é a duração do passivo. Em outras palavras, a média dos prazos dos fluxos de pagamento de benefícios de um plano. E a Reserva Matemática é a soma de todos os

compromissos atuais e futuros do plano, descontadas as contribuições futuras e trazidos a valor presente (*saiba mais na reportagem 'O que é cálculo atuarial', na página 22*).

O percentual de déficit tolerado em relação à Reserva Matemática é a *duration* do plano menos quatro. Traduzindo: um plano com *duration* de 10 anos poderia ter um déficit de até 6% da Reserva Matemática sem precisar de equacionamento. *Duration*: $10 - 4 = 6$. Se o déficit for de 7%, por exemplo, precisa equacionar esse 1% que excedeu o limite. Além disso, também é efetuado um ajuste com base na carteira de renda fixa do fundo – chamado ajuste de precificação – que pode alterar esse valor.

Limite

O plano de equacionamento em relação ao déficit acumulado ao final de 2016 leva em conta uma *duration* de 11,68



anos no Plano 1, o que dá um limite de déficit de 7,68% da Reserva Matemática.

Em dezembro de 2016, a Reserva Matemática foi reavaliada em R\$ 144,37 bilhões. Assim, o limite de déficit ficou em R\$ 11,09 bilhões, a ser comparado com o déficit acumulado ajustado.

Do déficit total de R\$ 13,94 bilhões foi diminuído o valor de R\$ 2,58 bilhões, referente ao ajuste de precificação da carteira de renda fixa, que contém títulos com juros acima da meta atuarial. Desse modo, o valor do déficit ajustado ficou em R\$ 11,36 bilhões, ou seja, R\$ 273,28 milhões acima do limite permitido. Isso obriga a PREVI a elaborar o plano de equacionamento pelo valor mínimo determinado pela legislação, de 1% da Reserva Matemática, que equivale a R\$ 1,44 bilhão.

Plano pode ser quitado antecipadamente

Um plano de equacionamento deve prever contribuições extraordinárias de participantes e assistidos de um lado, e patrocinadores de outro, a serem pagas pelo prazo máximo de uma vez e meia a *duration* do plano.

No entanto, o déficit de 2016 pode ser equacionado sem ser ativada essa cobrança de contribuições extraordinárias, a exemplo do que aconteceu com o plano de equacionamento do déficit de 2015. Isso dependerá da rentabilidade líquida que for alcançada pelo plano em relação à taxa de juros adotada na avaliação atuarial. Se houver excedente de rentabilidade, superior ao valor a equacionar, não haverá necessidade de cobrança adicional em 2018.

O que a PREVI pode garantir é que possui uma carteira de investimentos sólida, que proporciona a liquidez necessária para o Plano 1 e que está fazendo todo o esforço para atingir o melhor resultado possível nesse cenário de incertezas. ●

Déficit: um número contábil importante

É importante observar que o déficit do Plano 1 é decorrente de uma crise econômica que teve seu ápice em 2015. Essa crise afetou o mercado de renda variável, aumentou significativamente a inflação, mas apresenta sinais de melhora desde 2016. O mais importante é que a PREVI não vendeu ações que tenham sofrido desvalorização. Isso significa que não foi realizado prejuízo, ou seja, os ativos continuam na carteira e têm grande potencial de recuperação, o que terá impacto positivo na rentabilidade do Plano.

PREVI Futuro está em equilíbrio

O plano de equacionamento do Plano 1 não tem qualquer relação com os participantes e o patrimônio do PREVI Futuro, que está em equilíbrio e hoje é o plano que reúne a imensa maioria dos participantes da ativa.

O que é cálculo atuarial?

Como são feitas as contas que determinam o volume de recursos necessários para garantir a aposentadoria dos participantes

Quanto bilhões são necessários para garantir as aposentadorias de cerca de 200 mil participantes e as devidas pensões a seus familiares no longo prazo? Esse montante, que é o compromisso total dos planos com seus participantes (as chamadas Reservas Matemáticas), é obtido por meio do cálculo atuarial. Não é uma conta simples.

Os responsáveis pelo cálculo são os atuários, profissionais que têm uma formação acadêmica especializada e são habilitados conforme a regulamentação da profissão. São eles que analisam os números do plano de previdência, o perfil da população de associados, as regras dos planos e diversos cenários com o intuito de estabelecer as Reservas Matemáticas, o custo dos planos e o fluxo de recursos necessários para seu equilíbrio.

Mantenha seu cadastro atualizado!

Sem um cadastro fidedigno, o resultado das projeções feitas pelos atuários perde qualidade. Por isso, mantenha seu cadastro e de seus dependentes sempre atualizado.

E o que significa esse equilíbrio? Significa ter meios suficientes para cumprir o contrato previdenciário com os associados, sem que falem ou sobrem recursos. Ou seja, é o equilíbrio entre os recursos financeiros do plano (Patrimônio de Cobertura) e os compromissos (Reserva Matemática). Esse é o objetivo em planos de previdência sem fins lucrativos, como os da PREVI.

A metodologia de cálculo atuarial, na prática, é um modo de medir riscos. Isso envolve conhecimento multidisciplinar, como matemática, estatística, fundamentos econômicos, legislação, entre outros. Na previdência complementar, o cálculo atuarial considera o regulamento do plano, que determina como serão calculados os benefícios, o cadastro de participantes e as premissas atuariais mais adequadas à população em estudo.

Cadastro é fundamental

Com as informações pessoais, funcionais e financeiras de cada participante consolidadas no cadastro, os atuários examinam as características do grupo de associados e seus potenciais beneficiários, qual seu perfil etário, distribuição por sexo, as características das famílias e sua evolução, a estrutura de remuneração dos participantes (atual e ao longo do tempo), informações sobre o vínculo à Previdência Oficial e à empresa, e os principais eventos biométricos como falecimento, invalidez, entre outras informações.

A partir desses dados, é possível avaliar quais as premissas ou hipóteses atuariais são as mais adequadas para projetar os benefícios e contribuições futuros e então determinar o valor da Reserva Matemática.

Premissas ou hipóteses atuariais


As chamadas premissas ou hipóteses atuariais são as informações utilizadas para projetar os eventos futuros do plano. Assim, com base em cenários e estudos estatísticos, são respondidas questões como: Qual a perspectiva de ascensão salarial dos funcionários e quais serão seus salários no momento de uma aposentadoria? Qual o benefício estimado na aposentadoria? Com que idade se aposentarão e por quanto tempo pagarão contribuições? Por quanto tempo sobrevive-

rão e receberão benefícios? E quanto custa a pensão por morte paga às famílias? Qual o risco de uma invalidez ou óbito antes de se aposentar? Quanto os recursos financeiros do plano vão render? Qual o impacto da inflação futura nos salários e benefícios? Os participantes permanecerão no plano ou se desligarão antes de receber benefício?

Tudo isso influencia os cálculos. Portanto, as hipóteses atuariais têm relação direta com o resultado da Reserva Matemática e com o custo do plano de benefícios para seu equilíbrio. Por isso, devem estar em harmonia com a população de participantes e assistidos do plano, com a política de recursos humanos do patrocinador, com os cenários de curto e longo prazo, com as regras do regulamento do plano e com o contexto em que está inserido.

Pela relevância das premissas que são utilizadas nos cálculos atuariais, a legislação estipula requisitos mínimos e procedimentos que devem ser observados nos estudos que as definem.

Atuário não está sozinho

As premissas não são definidas unicamente pelos atuários. Essa definição é subsidiada por análises e apoio de diversas áreas, como as Diretorias de Planejamento e de Investimento, pelas Políticas de Investimento, por estudos de ALM (gestão de ativos e passivos), por cenários diversos e também por informações do patrocinador. Como as variáveis são dinâmicas, a sociedade, o mercado de trabalho, as condições de vida e a economia estão permanentemente em mudança, a PREVI conta com sua equipe de analistas para acompanhar os cenários e, anualmente, providenciar os estudos e adequações de premissas necessários. 

As premissas atuariais podem ser:

Biométricas

- Mortalidade Geral/de Válidos
- Mortalidade de Inválidos
- Entrada em Invalidez
- Morbidez

Econômicas e Financeiras

- Inflação de Longo Prazo/Fator de Determinação do valor real (dos benefícios e salários)
- Taxa Real de Juros/Ganho Real dos Investimentos
- Crescimento Real de Salário*
- Indexador/Reajuste de Benefícios
- Benefício do Sistema Público
- Custo Administrativo

Demográficas

- Composição Familiar
- Entrada em Aposentadoria
- Idade de Entrada no Emprego
- Idade de Adesão ao Sistema Público de Benefícios
- Rotatividade

* Relação direta com o Patrocinador

Premissas Biométricas

São tábuas de probabilidades, por idade e sexo, ou somente idade, utilizadas para projeção de longevidade, invalidez, doença dos participantes e assistidos do plano de benefícios.

Premissas Econômicas e Financeiras

Definidas com base em índices e cenários econômicos que visam avaliar a rentabilidade futura dos investimentos em

função da taxa de juros real esperada para o longo prazo, a preservação (ou não) dos valores reais de benefícios e contribuições em decorrência da inflação, entre outras.

Premissas Demográficas (não econômicas)

Estimam diversos eventos, comportamentos ou movimentações na massa de participantes, que tenham relação com o fluxo de benefícios ou de contribuições do plano.

Atualmente, as premissas que se aplicam ao Plano 1 e ao PREVI Futuro são:

Premissas/hipóteses

Juros Atuariais	5% a.a.
Indexador	INPC
Taxa de Inflação de Longo Prazo	4,5% a.a.
Tábua de mortalidade	AT 2000 Suavizada de 10%
Tábua de mortalidade de Inválidos	Winklevoss Experiência PREVI
Tábua de entrada em invalidez	Light Fraca
Crescimento real de salário	1,038% (Plano 1) e 3,042% (PREVI Futuro)

O cálculo da Reserva Matemática

A partir das regras do regulamento, do cadastro e das premissas atuariais, é possível projetar o valor que o plano precisa ter hoje para pagar os benefícios de aposentadoria e pensão ao longo do tempo, sem contar os rendimentos que ainda receberá.

Do mesmo modo, é possível calcular o valor atual das contribuições que serão efetuadas para o plano ao longo do tempo, considerando o Plano de Custeio vigente (documento que define quem contribui e com quanto).

A diferença entre o valor atual dos benefícios futuros e o valor atual das contribuições futuras representa o volume de Reserva Matemática que o plano deve possuir hoje para cumprir seus compromissos presentes e futuros com os associados, considerando que ainda receberá as contribuições e os rendimentos dos investimentos, conforme as premissas definidas.

Ao compararmos esse montante com o Patrimônio de Cobertura (os recursos financeiros), podemos avaliar o equilíbrio do plano. Se o Patrimônio está abaixo da Reserva Matemática, o plano está em déficit. Se está acima, há superávit.

A partir da análise do resultado, se é conjuntural ou estrutural, o período que perdura, as projeções de cenários e os fluxos dos planos, e o que dispõe a legislação, é que o atu-



ário avalia se é necessário ou não revisar o Plano de Custeio – ou seja, se é necessário aumentar, diminuir ou manter o nível das contribuições para o plano.

Resumindo, o cálculo atuarial é uma das ferramentas fundamentais para a PREVI cumprir sua Missão de garantir o pagamento de benefícios a seus associados de maneira eficiente, segura e sustentável. ●

Desafio em tempo de mudanças

Encontro reúne os conselheiros indicados pela PREVI para discutir boas práticas de governança e como criar valor nas empresas participadas



Desafios dos conselhos das companhias em tempos de mudanças.



Gueitiro Genso

A PREVI não quer apenas resultados e dividendos das empresas nas quais possui participações. Ela quer perenidade. Quer ativos que apresentem boa rentabilidade ao longo do tempo, com fôlego para acompanhar o horizonte de compromissos de seus planos, que não se conta em anos, mas em décadas. “Não adianta você ter dividendos por um ano e não conseguir manter uma performance sustentável”, afirmou Gueitiro Matsuo Genso, presidente da PREVI, na abertura do Workshop de Conselheiros 2017, realizado na sede da Entidade, no Rio de Janeiro.

E para auxiliar as empresas em que investe na obtenção de um desempenho sustentável e de alto nível, a PREVI indica profissionais para atuarem como conselheiros de administração e como conselheiros fiscais. “Profissionais bem treinados, capacitados para fazer o melhor pelas companhias”, acrescentou Gueitiro.

Renato Proença

Renato Proença, diretor de Participações da PREVI, observou que a atuação individual e coletiva dos conselheiros é cada vez mais decisiva na vida das corporações. “Nos erros e nos acertos”, ressaltou. Segundo ele, como grande investidora, a Entidade tem a obrigação de indicar os melhores talentos para atuarem como conselheiros nas empresas participadas.

“Buscamos selecionar os candidatos mais bem preparados e com perfil mais adequado, considerando não apenas a experiência ou a capacitação, mas também sua adequação às características da empresa e ao momento daquele setor”, explicou Renato.

Mais que experiência

Luís Moraes, suplente do Conselho Fiscal da Embraer, considerou excelente a oportunidade de participar do evento, não apenas pela qualidade das informações, mas pela possibilidade de intercâmbio com os colegas conselheiros. “Essa troca de ideias é importante”, afirmou Moraes, que atua na área há 15 anos. Segundo ele, a boa preparação é fundamental para que o profissional cumpra seu papel. “O bom conselheiro tem que se manter sempre atualizado, em formação permanente, e não se fiar apenas na experiência passada, por maior que ela seja.”





Roberto Padovani

Mas o cenário será desafiador para as empresas e seus conselheiros no curto e médio prazo. A avaliação é do economista Roberto Padovani, que apresentou sua análise do cenário econômico brasileiro e global durante o evento. “Podemos esperar muita volatilidade pelo menos até o final de 2018, apesar da ligeira recuperação econômica”, afirmou. “A crise política continua, e a economia brasileira ainda está muito vulnerável, com uma situação fiscal muito delicada.”



Anna Guimarães

Padovani acrescentou que, além disso, a calma no cenário internacional não deve durar para sempre. “A China volta a desacelerar sua economia, o que derruba o preço das *commodities*, e os Estados Unidos vão elevar os juros e retirar o excesso de dinheiro que puseram no mercado”, explicou. Tais fatores mexem com a economia brasileira e podem afetar o desempenho das empresas. “Por isso, preparem-se para muitos altos e baixos no curto e médio prazo.”

Diante de um cenário desafiador, Anna Guimarães, membro da WCD (Women Corporate Directors) e conselheira de administração, acredita que os conselheiros devem otimizar os resultados no longo prazo, sem tirar os olhos da perspectiva mais imediata. Mas é preciso ficar atento a possíveis conflitos de interesse nesse processo de geração de valor. Lembre-se de que os conselheiros defendem a empresa, e não o acionista, e devem equilibrar a visão de curto e longo prazo. “O que o acionista quer? Dividendos. Mas de que adianta pagar milhões em dividendos e deixar a empresa endividada em excesso por causa disso? O bom conselheiro está lá para tentar evitar situações como essa”, afirma Anna.

Novas exigências

Sidney Ito, sócio da KPMG, por sua vez, chamou a atenção para o aumento no nível de cobrança em relação à atuação dos conselhos. Ele lembrou que, a partir de 2018, os conselhos fiscais das empresas brasileiras listadas no Novo Mercado devem cumprir uma série de novas exigências. “O Código Brasileiro de Governança terá de ser seguido pelas empresas ou elas terão de se explicar formalmente para o mercado”, informou.

Tudo isso aumenta a pressão sobre os conselheiros, tanto nos Conselhos Fiscais quanto nos Conselhos de Administração das empresas. A advogada Adriana Pallis, do escritório Machado, Meyer, Sendacz e Ópice Advogados, lembrou que os profissionais de conselho podem ser responsabilizados civil e criminalmente em caso de fraudes ou atos ilegais praticados pela empresa.

“Se o conselheiro não vê a fraude, mas não se sente confortável ou desconfia de alguma coisa, deve tomar uma atitude”, explicou Adriana. “Pedir explicações, comunicar suas dúvidas aos diretores, solicitar uma auditoria externa, enfim, ter uma postura proativa.”

Para cumprir seu papel, os conselheiros devem usar todas as ferramentas a seu alcance. Por isso, é necessário que busquem manter um relacionamento próximo a outras instâncias que possam ajudá-los em suas funções. “Os comitês de assessoramento, por exemplo, podem ser muito importantes para dedicar mais tempo ao estudo de temas que vão ajudar o Conselho de Administração a tomar decisões estratégicas”, observou Rodrigo Más, da consultoria Bain & Company.

José Figueira, representante da PwC, por sua vez, chamou a atenção para a necessidade de os conselheiros fiscais manterem uma relação mais próxima com as auditorias independentes que atuam nas empresas. “O Conselho Fiscal deve ter um canal direto com o auditor, sem interferência da administração da empresa, para que ele possa acompanhar a auditoria, fazer sugestões”, afirmou. “Esse contato não deve se limitar ao momento de divulgação das informações contábeis.”

Competências

Mas o caminho para a melhoria dos conselhos das empresas no Brasil é longo. O diretor da Roland Berger no Brasil, Antônio Bernardo, apresentou uma pesquisa feita com executivos de companhias nacionais sobre a atuação desses órgãos de governança. “Ao todo, 62% das empresas não acreditam que seus conselhos possuem o mix adequado de competências para cumprir seu papel, e 60% consideram que o conselho não dedica tempo suficiente para abordar pautas que sejam relevantes para o futuro da empresa”, afirmou. “A boa notícia é que há espaço para melhorar.”

E a formação continuada dos conselheiros é um dos caminhos mais seguros para isso. Caminho que a PREVI procura seguir em eventos como esse, que colaboram para gerar valor para as empresas participadas e, conseqüentemente, para a Entidade. ●



Encontro PREVI de Governança Corporativa será realizado em setembro

Além da realização do Workshop, que busca capacitar e aprimorar os conselheiros indicados pela PREVI para sua atuação nas empresas participadas, a Entidade realiza anualmente o Encontro de Governança Corporativa. O Encontro reúne, além dos conselheiros, executivos das companhias, investidores, gestores de recursos e acadêmicos para discutir temas relevantes que podem impactar o dia a dia e o futuro das organizações.

Este ano, o evento será realizado no dia 20 de setembro, no Rio de Janeiro, com o tema “Comunicação como ferramenta estratégica”. Os participantes poderão acompanhar o evento em tempo real por meio da página “Encontro PREVI de Governança Corporativa”, no Facebook.



Venda de Ativos: como e quando

Estratégia da PREVI busca mais liquidez no Plano 1 sem pôr em risco o patrimônio dos participantes

O Plano 1 está próximo de atingir o ápice dos desembolsos com pagamentos de benefícios. A estimativa é de que todos os participantes do Plano estejam aposentados em no máximo 10 anos e que os desembolsos cresçam até 2030, quando começarão lentamente a declinar.

Para fazer frente a esse cenário, a PREVI precisa dar mais liquidez a seus investimentos, ou seja, ter facilidade para transformar rapidamente os ativos em dinheiro em caixa. Além disso, a tendência é assumir uma postura mais conservadora, reduzindo pouco a pouco a exposição a investimentos de risco, em especial na renda variável.

Tais recomendações estão previstas na Política de Investimentos do Plano 1 para os próximos anos e será necessário vender parte do patrimônio para cumpri-las. Isso, no entanto, não quer dizer que haja pressa ou que a PREVI vá pôr em risco o valor de seus ativos no processo. Desfazer-se de ativos que estão em baixa, em momentos de déficit como o registrado em 2016,

por exemplo, seria transformar prejuízos contábeis em perdas reais para os associados.

Critérios

Na prática, isso significa estudar as vendas caso a caso, levando em conta as características de cada ativo e as necessidades do Plano. Para isso, é necessário seguir alguns critérios de avaliação. É preciso vender o ativo para gerar dinheiro em caixa ou a venda pode esperar? Qual é o potencial de valorização desse ativo? E seu risco para a carteira? Essa empresa paga bons dividendos? O preço está bom para a venda ou devemos esperar mais?

Uma das prioridades nessa estratégia é gerar liquidez para as participações nas empresas que não possuem negociação em Bolsa e/ou cuja liquidez é reduzida.

A Vale, por exemplo, representa cerca de 30,6% da carteira de renda variável da PREVI e 14,6% dos investimentos da Entidade. Com o novo acordo de acionistas, a previsão é de que aproximadamente 50% do investimento da PREVI na Vale esteja livre para negociação em Bolsa a partir de fevereiro de 2018. O restante ainda estará vinculado ao acordo de acionistas até 2020.

Com a conversão de ações preferenciais em ordinárias finalizada em 11 de agosto e a incorporação da Valepar pela Vale em 14 de agosto, a nova estrutura acionária permitirá investimento direto da Litel na Vale. Ao final do novo acordo, em 2020, não haverá acionistas controladores na mineradora, que terá controle pulverizado. Com isso, a totalidade das ações detidas pela PREVI estará livre para negociação em Bolsa de Valores. A notícia foi bem recebida pelos acionistas e pelo mercado em geral.

Sem pressa

Isso não significa, no entanto, que a PREVI vai vender suas ações rapidamente. A Vale continua a ser um ativo de alto potencial. A empresa está reduzindo seu endividamento e aumentando a eficiência nos seus custos de produção, que será ainda mais beneficiado quando a

mina S11-D, em Carajás, estiver operando em plena capacidade. A Vale soube se reestruturar no período de preços comprimidos das *commodities*, principalmente o minério de ferro. Assim, por se tratar de papéis de primeira linha, que terão alta liquidez a partir da nova composição acionária, a PREVI poderá dispor das ações da Vale que forem liberadas para mantê-las na carteira ou vendê-las conforme a melhor oportunidade.

E oportunidade é a palavra-chave para entender a venda da participação da PREVI na CPFL e CPFL Renováveis. Havia uma oferta de compra feita por investidores chineses pela fatia de um dos controladores da companhia. A PREVI então exerceu seu direito, vendendo sua participação pelo mesmo valor oferecido ao parceiro. Com isso, foi possível desfazer uma posição de investimento com baixa liquidez por um bom preço: o negócio rendeu R\$ 8 bilhões para o Plano 1, dos quais R\$ 5,1 bilhões já foram pagos. A venda deverá ser concluída em setembro, com a realização da oferta pública de troca de controle, ainda pendente.

Oportunidades

A venda foi uma oportunidade estratégica. A venda do bloco da CPFL, sozinha, supera toda a meta de desfazimento de ativos para o ano de 2017. Isso dá uma boa folga para que os gestores de investimento da PREVI trabalhem com mais calma e aproveitem para obter o maior lucro possível no processo.

Outras vendas estão sendo negociadas. Há conversações em andamento com potenciais compradores da participação da PREVI na Kepler Weber. O negócio depende de 65% dos acionistas aceitarem a proposta do comprador.

No longo prazo, todos esses movimentos visam equilibrar os níveis de risco e rentabilidade da carteira do Plano 1, além de atender às necessidades de caixa do Plano. Isso exige uma gestão cuidadosa e conhecimento para vender os ativos na hora certa. Só assim, cumprimos integralmente nossa Missão com os associados. Com segurança, eficiência e de forma sustentável até o último benefício. ●



Brinquedos que alegram a vida de adultos e crianças



Brinquedo não é coisa apenas de criança. E pensando assim, arrumei uma forma de ajudar meu filho a ganhar um dinheiro extra, além de ocupar o meu tempo como aposentado do Banco do Brasil.

Meu filho Luiz Paulo tem 44 anos e estava desempregado. Um dia, no fim do ano passado, ao visitá-lo, vi a sua imensa coleção de Playmobil e tive uma ideia: por que não vendemos esses bonecos? São muitos, originais, e muita gente pagaria para tê-los, eu disse. Ele gostou da sugestão e aí começou uma nova etapa na minha vida. Aos 80 anos, comecei a vender as centenas de bonecos que ele colecionou ao longo de sua vida.

A paixão do meu filho pelo brinquedo era tanta que chegou a participar de exposições. Ele foi aeronauta por muitos anos e, como viajou por muitos lugares do mundo, comprava Playmobil por onde passava. Estava sempre adquirindo novos bonecos e chegou a ter mais de mil exemplares. Alguns são raros e, claro, custam mais que os outros na hora da venda. Hoje eu entendo um pouco da paixão dele pelos bonecos. A variedade é tanta que, às vezes, misturo peças de um com as de outro, criando versões únicas. É um trabalho muito bonito e gratificante. Lembro de um dia em que vendi dois bonecos do Michael Jackson: um preto e outro branco.

Mudança na rotina

É impressionante como essa ideia mudou o meu dia a dia. Muito mais interessante do que ficar em casa o dia inteiro vendo televisão, colocar os bonecos em uma banca na frente





do prédio onde moro, no Jardim Botânico, e vendê-los, deu novos ares à minha rotina de aposentado, me faz conhecer novas pessoas, me sentir útil. Meu local de trabalho me traz muita comodidade: posso ir em casa beber água, ir ao banheiro e almoçar na hora em que quero. Além disso, meu deslocamento para montar e desmontar a banca é mínimo.

O pessoal do prédio também gostou da minha ideia. Acabei virando uma espécie de ponto de referência na rua. Dou informação, recebo correspondência. Todos passam e me cumprimentam. Atravessam a rua para falar comigo. É bem gratificante, porque não existe coisa melhor do que conhecer e conversar com as pessoas, de qualquer idade. Crianças, adultos, entregadores de compras, executivos, donas de casa, moradores do bairro... todo mundo passa e fala comigo.

Aposentadoria de cara nova

Essa minha nova atividade, depois de tantos anos fora do mercado de trabalho, trouxe um frescor à minha aposentadoria. Fui funcionário do Banco do Brasil durante 25 anos e tenho lembranças muito felizes da minha trajetória que começou na década de 1960. Meu pai trabalhava no BB e acabou me incentivando a entrar para a Instituição. Lembro que precisei fazer uma prova de português e matemática para passar no processo de seleção.

Entrei como servente, fazendo de tudo um pouco. Com o passar do tempo, executei outras funções. Fui servente, porteiro, depois passei para o serviço de telecomunicação,

sempre trabalhando no Rio de Janeiro, na Direção Geral do Banco. Eu me aposentei em 1985, como integrante do quadro de apoio. Trabalhava no prédio da Rua Senador Dantas, no Centro da cidade. E lá se vão 32 anos desde então.

PREVI faz a diferença

E a minha trajetória no Banco foi tão feliz quanto a minha vida pessoal. Sou casado com a Juliana há 57 anos e temos dois filhos: o Luiz Paulo e a Cláudia. Não podia ter uma vida mais feliz.

Tenho saudades do meu tempo de bancário. Depois que eu me aposentei, acabei tendo pouco contato com meus ex-colegas. Muitos moram longe e outros, infelizmente, já faleceram. Tenho um carinho enorme pelo BB e por tudo que ele me proporcionou, como a possibilidade de ter a PREVI.

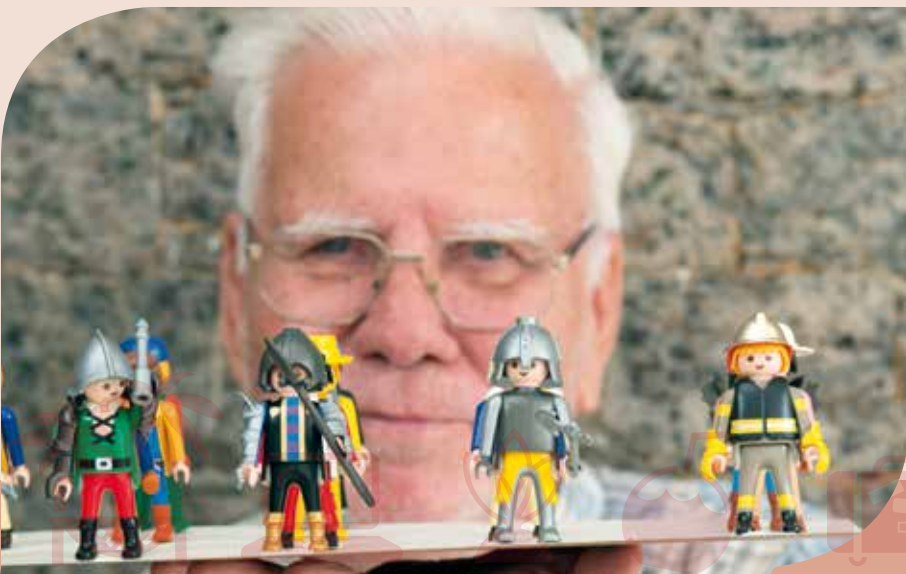
Eu sou aposentado do Plano 1, e a PREVI faz toda a diferença na minha vida. Graças a ela eu tenho uma aposentadoria tranquila, com uma complementação de renda digna, que me permite desfrutar bem dos meus 80 anos de vida com a minha família. Ah, e quando necessito, ainda posso contar com os serviços e benefícios que ela oferece.

Sou muito feliz com o que faço hoje. Acho importante e fundamental que o aposentado tenha a mente ativa, busque conhecimento e maneiras para se distrair.

Vender Playmobil me traz alegria e me deixa mais perto das pessoas. Estou sempre sorrindo porque sou feliz! Tenho 80 anos e minha pretensão é continuar desfrutando a vida dessa forma saudável, tranquila e feliz por muitos e muitos anos. Quem sabe não consigo continuar vendendo esses brinquedos até eu completar uns 100 anos? Eu vou adorar! ●

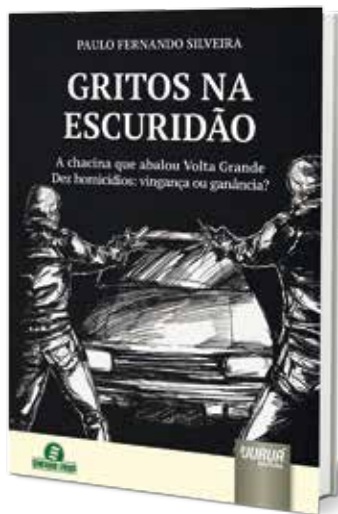
Luiz Paulo Pereira

Aposentado do BB
e vendedor de Playmobil



Crime, reflexões e cotidiano

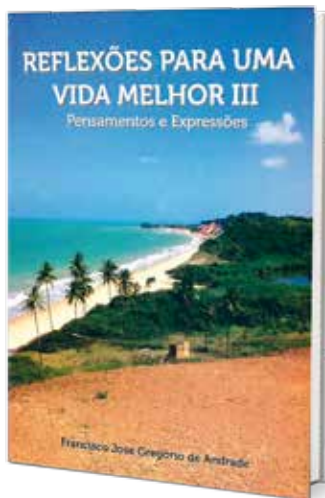
A seleção de títulos desta edição traz a estória de uma chacina no Triângulo Mineiro, citações para uma vida melhor e uma homenagem bem-humorada à cidade de Ribeirão Preto.



Gritos na Escuridão **Paulo Fernando Silveira**

Juruá Editora, 2013
276 páginas

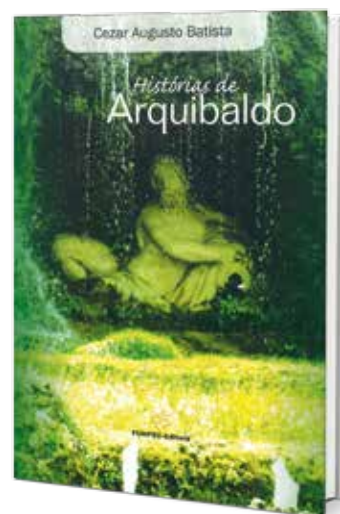
Paulo Fernando Silveira, mineiro de Conceição das Alagoas, tomou posse no Banco em 1964 e se aposentou após 27 anos de dedicação à empresa, na qual chefiou as carteiras de Câmbio e Comércio Exterior-Cacex, em Uberaba (MG). Membro da Academia de Letras do Triângulo Mineiro, foi advogado por dezoito anos e professor universitário. Também atuou como juiz federal em Ribeirão Preto (SP), Belo Horizonte (MG), Uberlândia (MG) e Uberaba (MG). É autor dos livros *Capão da Onça* e *Assassinato em Jaguará*, entre outros. *Gritos na Escuridão* registra uma simbiose entre realidade e ficção. A estória, baseada em um caso real, retrata um crime bárbaro ocorrido em Volta Grande, cidade fictícia do Triângulo Mineiro. O livro pode ser adquirido diretamente com a editora por meio do site www.juruua.com.br ou no telefone (41) 3352-1200.



Reflexões para uma vida melhor III **Francisco José Gregório de Andrade**

A União Editora, 2017
120 páginas

Francisco José Gregório de Andrade tomou posse no BB em 1982, na agência do município de Areia, na Paraíba. Aposentou-se após 30 anos como gerente de contas PJ na agência Varadouro, em João Pessoa (PB). Engenheiro civil, antes de ser funcionário do Banco trabalhou na construção de uma subestação da Chesf e na construção de unidades habitacionais do conjunto Mangabeira, localizado em João Pessoa. Em *Reflexões para uma vida melhor III*, o autor mantém a mesma estrutura dos volumes anteriores: apresenta suas reflexões, muitas delas enriquecidas com citações bíblicas, com o objetivo de contribuir para que as pessoas tenham uma vida melhor, vencendo obstáculos com os quais se deparam em seu dia a dia. O livro pode ser adquirido nas Livrarias Saraiva (loja física) e Leitura (João Pessoa – PB) ou direto com o autor pelo e-mail grigasbar@gmail.com.



Histórias de Arquibaldo **Cezar Augusto Batista**

FUNPEC Editora, 2013
114 páginas

Natural de Maringá (PR), Cezar Augusto Batista se mudou ainda criança para Ribeirão Preto (SP), onde mora até hoje. Está aposentado desde 2004 pelo Banco, depois de 30 anos de trabalho. Desde jovem, Cezar gosta de ler e escrever, porém foi na aposentadoria que teve tempo de se dedicar à escrita de forma regular. Em *Histórias de Arquibaldo*, o autor conta, de uma forma bem-humorada, estórias que são “causos” do cotidiano, inspirados em personagens reais e fictícios, e também faz uma homenagem bem-humorada à cidade de Ribeirão Preto. O livro pode ser adquirido direto com o autor pelo e-mail saintgermain246@hotmail.com.

CONTRACHEQUE DIGITAL



Mais rápido, seguro e sustentável

Desde janeiro de 2017, o contracheque impresso deixou de ser enviado. Essa iniciativa contribui para reduzir o consumo de papel e os custos administrativos do seu Plano.

Aposentados e pensionistas devem consultar o documento nos sites da PREVI e do Banco do Brasil ou por meio dos mais de 40 mil terminais de autoatendimento BB distribuídos pelo país.

Se, ainda assim, você quiser continuar a receber seu contracheque pelo correio, poderá fazer essa escolha por meio do Autoatendimento do site PREVI.

Consultar o contracheque pelos canais eletrônicos é prático e seguro. Permite o acesso à informação em qualquer momento ou lugar e elimina o risco de extravio.



APP PREVI

O jeito mais simples e prático de planejar seu futuro.



Acesse a loja de aplicativos do seu celular e baixe agora.



Sua tranquilidade é o nosso foco.



Com o aplicativo da **PREVI** você terá as informações sobre o seu plano de benefícios de forma muito mais rápida e simples.



Simulações com a calculadora de renda.



Avaliação do seu perfil de investidor com o quiz Análise de Perfil.



Informações sobre o cenário econômico e notícias.



Descontos dos parceiros do Clube de Benefícios.



Prestações de contas mensais e rentabilidade dos planos de benefícios.